

GRUPO PROLE DE TEATRO APRESENTA:

ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ CARLOS ENLAD

ERA UMA VEZ UM TIRANO

ADAPTAÇÃO DE OBRA

DE ANA MARIA MACHADO

DIREÇÃO BETE DORGAM



*É de arrepiar de lindo. (...)
vimos crianças aprendendo a prática da liberdade,
para no futuro virarem adultos melhores do que nós.
Adultos com ferramentas adequadas para decidirem
seus caminhos com humanismo, respeito e ética –
o que mais pode querer um pai e uma mãe?
]Muitos na plateia derramam lágrimas,
por proporcionarem às crianças de sua família
esta comunhão tão sagrada que se dá ali entre teatro,
arte, educação, música, política e cidadania, em uma só peça.
Este espetáculo do Grupo Prole nos faz ainda ter esperança
em um Brasil pleno de liberdades de escolha
para nossos filhos, netos, sobrinhos... Amém.”
_Dib Carneiro,
em crítica sobre a montagem no site
“Pecinha é a Vovózinha”
(clique para ler na íntegra:
www.pecinhaeavovozinha.com.br/era-uma-vez-um-tirano-critica/).*



<https://www.grupoprole.com.br/>

Nossas redes sociais:

https://www.instagram.com/grupo_prole/

<https://www.facebook.com/GrupoProle/>

<https://youtu.be/1a6sNCYzhqk>

Peça na íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=zHkFvs0yjts>

reportagens e trechos:

<https://youtu.be/uLvBtkOAjjM>

Leia também:

Crítica do Dib Carneiro:

<http://www.pecinhaevovozinha.com.br/era-uma-vez-um-tirano-critica>

Reportagem da peça no Metropolis da TV cultura:

http://tvcultura.com.br/playlists/111_metropolis-programas-completos_yzcqf21SMGI.html

Reportagem da peça no Jornal da Cultura-1ª Edição: <https://youtu.be/uLvBtkOAjjM>

Reportagem especial na Revista Giz (publicação do @sinprosp):

https://heyzine.com/flip-book/GIZ_ed_003.htm

Entre as 20 melhores peças infantis de 2018:

http://www.pecinhaevovozinha.com.br/2018/?fbclid=IwAR2_MA_wo0stu8zBHGaln-yd1a5SDDz-4UPaP1Etxpfb5jtMpZQv81pKaQ

INDICADO na categoria melhor adaptação do segundo semestre do

Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem:

<http://www.pecinhaevovozinha.com.br/segundo-semester-2018-premio-sp/?fbclid=IwAR2MBmpDAeP1ss30kEzrySe3tMbXoRgko90H-o9hwkj8AhRh4C4qNY-ybr8>

Sobre a peça

Acessível para todas as idades, o espetáculo é uma adaptação do Grupo Prole, com direção de Bete Dorgam, a partir de obra da escritora Ana Maria Machado. Com trilha sonora original ao vivo de Alexandre Mello, e os efeitos de luz Felipe Tchaça que auxiliam na criação dos universos descritos na história, o espectador acompanha a história de três crianças que criativamente conseguem acabar com a tirania que toma conta de seu país, numa reflexão lúdica sobre política e cidadania.

O livro de Ana Maria Machado foi lançado pela editora Salamandra em 1982, e chegou a receber uma leitura dramática na Alemanha pela importante companhia do dramaturgo Bertold Brecht, o Berliner Ensemble, em 2002.

“As proibições do Tirano, lembradas no livro, estavam na memória recente de todos. E não vigoravam apenas no Brasil, mas em vários outros países vizinhos. Minha proposta para vencer a situação era simbólica, naturalmente. Mas tinha a ver com o caminho em que eu acreditava: uma festa feita com a união de toda a nação, nas suas diferentes etnias e gerações, com os recursos da memória e da criatividade artística, e com a pureza e coragem das crianças”, relata a autora Ana Maria Machado em texto publicado na segunda edição do livro.

Histórico da montagem

A peça estreou em São Paulo em novembro de 2018 com sucesso de público e crítica, revelando um diálogo profundo com adultos e crianças da primeira infância. Ao abordar assuntos importantes como cidadania e formação política de forma lúdica, a peça promove um diálogo importante envolvendo e capacitando crianças mais jovens a participar com sua sensibilidade e percepção próprias de conversas filosóficas.

Foram realizadas temporadas no CCSP(Vergueiro), SESC Santo André, SESC Itaquera, SESC Consolação, Sesc Jundiaí e Sesc Sorocaba. Em 2020 o espetáculo, contemplado pelo Proac 07/2019 " Circulação de espetáculos infanto-juvenil" , a principio realizaria 8 apresentações em 8 cidades do interior e litoral do Estado de São Paulo. Com a pandemia 7 destas apresentações foram substituídas por criação e exibição de versão online da peça. A 'peça online' foi divulgada para escolas das 8 cidades além de nacionalmente. A versão teve mais de 500 visualizações e a equipe artística dialogou via zoom com diversos convidados sobre a montagem.

Em 2021, além de algumas apresentações online no primeiro semestre, a peça voltou a fazer apresentações presenciais no mês de outubro no SESI-Tatui e SESI – Votorantim, através do Edital EXTRA Sesi de Cultura. E em 2022, ainda junto ao SESI o espetáculo se apresentou nas cidades São Carlos, Itu, Guarulhos, Osasco, Mogi Guaçu e Araras, todas no interior de São Paulo. Ainda em 2022 realizou 6 apresentações gratuitas em escolas no XI Festival de Teatro Estudantil em São Roque no interior de São Paulo.

Em 2023 a peça realizou 9 apresentações na periferia de São Paulo, capital, junto a Secretaria de Educação nos Céus Parque São Carlos, Tremembé, Vila Curuça, Lajeado, Parque Novo Mundo, Inácio Monteiro, Cantos do Amanhecer, Capão Redondo e Taipas. No final do mesmo ano o projeto foi contemplado pelo 18º Prêmio Zé Renato e realizou 24 apresentações nas 5 regiões da capital nos Teatros CEU São Miguel, Cacilda Becker, Paulo Eiró, Alfredo Mesquita, Flávio Império e Centro Cultural São Paulo..

I. Metas.

Promover a reflexão sobre cidadania e celebrar a obra de Ana Maria Machado, uma das mais importantes autoras nacionais.

- Divulgar esta obra prima de uma das mais importantes autoras infanto-juvenis do Brasil
- Apresentar esta montagem elogiada para cidades do interior e litoral paulista, encontrando e apreendendo com o diálogo com públicos de fora da capital.
- Levar teatro de qualidade para cidades com pouco acesso a programação cultural, formar plateias e realizar o intercâmbio formativo apreendendo novos olhares a partir do diálogo tanto durante o espetáculo como no debate na sequência.
- Refletir sobre a história e sobre assuntos complexos como democracia, cidadania e respeito às diferenças de forma lúdica.
- Celebrar a literatura nacional, a diversidade do povo brasileiro e nossa rica cultura (nossas raízes indígenas, africanas, asiáticas e europeias).
- Refletir sobre a tirania para além do contexto macro, sobre as pequenas tiranias e radicalismos que cometemos. E como somos individualmente responsáveis por, em nossas ações sociais, cuidar do espaço público e dos direitos democráticos. Não através do ódio, mas do diálogo e do respeito ao direito de pensar e ser diferente.
- Apresentar uma obra divertida e envolvente, acessível a todas as idades
- Promover o diálogo entre gerações através das apresentações e das duas oficinas de jogos teatrais.
- Estimular a criatividade e a construção de imagens através do lúdico e de uma encenação que convida o espectador a construir cenários e imagens a partir de elementos sonoros, estéticos (luz e cenário) e da interpretação dos atores (narradores-personagens).
- Respeitar a inteligência e sensibilidade das crianças menores e incluí-las na construção social e nos debates quanto a cidadania.

II. Potencial e relevância do projeto.

Ao encenar este texto, o Grupo Prole propõe refletir junto ao público sobre assuntos que tanto preocupam e permeiam discussões contemporâneas - democracia, cidadania, acesso à arte, direitos do cidadão, liberdade de expressão, a importância do diálogo entre pessoas que tem ideias diferentes, formação do povo brasileiro, entre outras. Para contar esta história de assuntos tão adultos e que se refere a um período político da nossa história tão complexo, a encenação joga com a imaginação das crianças e com a brincadeira de atores que vão criando personagens e cenários.

Neste jogo o elenco se coloca ludicamente diante não apenas dos efeitos da tirania, mas também diante do desejo de ser o tirano. Isso nos leva a pensar sobre as pequenas tiranias e radicalismos que cometemos. E como somos individualmente responsáveis por, em nossas ações sociais, cuidar do espaço público e dos direitos democráticos. Não através do ódio, mas do diálogo e do respeito ao direito de pensar e ser diferente.

POR QUE FALAR DISSO AGORA?

Autora, diretora e outros parceiros do projeto viveram os anos de chumbo da ditadura militar e resistiram a tirania artisticamente. Nós do Grupo Prole felizmente nascemos em tempos mais felizes. Mas nos unimos a eles na preocupação com o momento político que nosso país está enfrentando.

Os atropelamentos de direitos tão duramente conquistados, clamores e elogios à tirania e à volta da ditadura, as censuras à arte e às instituições culturais, tudo isso nos assusta e nos incita a compartilhar com pais e crianças este texto.

"Era uma vez um tirano" nos estimula a refletir sobre o momento que vivemos, a partir do que ocorreu no passado, e dialogar não apenas sobre a questão da democracia, mas também refletir sobre as pequenas tiranias que nos cercam e a responsabilidade que temos em preservar o respeito ao outro e manter o diálogo aberto.



MAS OS MENORES (PRIMEIRA INFÂNCIA) ENTENDEM O ESPETÁCULO?

SIM!!! A obra de Ana Maria Machado é conhecida mundialmente por respeitar a inteligência da infância. Nossa adaptação traz a obra na íntegra, afinal esta tudo ali! A autora que ocupou a presidência da Academia Brasileira de Letras é conhecida também por sua atuação como educadora, e é uma das mais importantes referências quando o assunto é formação e educação infantil.

A peça tem um tom brechtiniano, épico e narrativo. Com poucos elementos cênicos e os atores que se colocam, não como personagens ficticiais, mas como jogadores, brincantes. Estão ali como pessoas reais a partilhar uma história e brincar de viver o que contam. Essa abordagem, convoca as crianças (e os adultos acostumados a uma postura mais passiva diante da cena) a participarem criativamente da criação desta história. A linguagem narrativa e o jogo, que o elenco estabelece em cena desde a entrada do público, promove um compartilhamento na construção do espetáculo. Músicas originais ao vivo, jogos infantis de improviso e uma iluminação que contagia e agencia os espectadores a participarem ativamente do que está acontecendo no palco.

As crianças mais jovens, revelaram em depoimentos e conversas com elenco e equipe artística um olhar sensível para as armadilhas da tirania nos conflitos mais íntimos. Permitindo assim, refletir como, individualmente, nossas ações refletem e provocam conflitos sociais. O olhar lúdico e mais livre dos menores provocou nos adultos e crianças maiores (da plateia e da equipe artística) uma necessidade de rever, em nosso íntimo, onde reproduzimos o que muitas vezes condenamos nos conflitos sociais que se apresentam. A adaptação desta história de Ana Maria Machado promove uma reflexão social e histórica, mas também nos faz refletir um assunto pessoal que é a relação com a hierarquia, com as relações de poder e com as pequenas tiranias que sofremos, e cometemos, em nosso cotidiano.

Ao final do espetáculo, adultos saem estimulados a dialogar sobre a realidade sociopolítica, a história e as notícias que nos cercam com as crianças, mas também apreender muito com elas. Adultos e crianças recebem

dos atores um kit de pintura/programa da peça e, com ele, a missão de colorir também o mundo (que na peça é acinzentado pelo tirano e re-colorido pelas crianças que, junto a população, derrotam a tirania). Esta atividade simples, promove ainda uma troca muito interessante depois da apresentação. Onde muitas crianças revelam a profundidade de seu envolvimento com a história que acabaram de assistir e provocam os pais a partilharem suas opiniões e dialogarem respeitando a sua sensibilidade e inteligência. Adultos descobrem novas provocações e reflexões surpreendentes com estes pequenos cidadãos.

O que será realizado:

I. Sinopse do espetáculo.

As pessoas viviam felizes no seu país. Cantavam, trabalhavam, conversavam, discutiam e tinham ideias. Até que apareceu um certo tirano, que resolveu mudar tudo e atrapalhar a liberdade dessas pessoas. Reclamou das cores e até das estrelas. Se não fossem aquelas crianças...

A peça conta a história de três crianças que criativamente conseguem unir o povo e acabar com a tirania de sua cidade. Utilizando da imaginação da plateia e do jogo proposto pelos atores, os personagens vão sendo criados em cena com a trilha sonora ao vivo do compositor Alexandre Mello e a iluminação de Felipe Tchaça, que dão o tom dessa grande brincadeira entre artista e plateia.

O espetáculo estreou em outubro de 2018 no Centro Cultural São Paulo e ficou entre os pré-finalistas do segundo semestre do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem na categoria Melhor Texto Adaptado. No primeiro semestre de 2019, a peça fez temporada no SESC Santo André, SESC Consolação e SESC Itaquera.

II. Concepção cenário, figurino, iluminação e música.

A dramaturgia do Grupo Prole interferiu muito pouco no texto original, afinal está tudo ali!

A encenação tem inspiração no teatro narrativo (brechtiano). Os atores se assumem como atores dando um depoimento em cena junto a plateia, e brincam de ser tiranos e personagens desta história. A música ao vivo, com

canções originais criadas pelo musicista Alexandre Mello, é parte fundamental da montagem.

O cenário e figurino são simples e minimalistas, desafiando o espectador a construir junto dos artistas esta história. O desenho de luz de Felipe Tchaça é um ponto especial da peça. A iluminação vai construindo magicamente as cenas e envolvendo o espectador no enredo, criando o mundo cinza do tirano, assim como estrelas, o arco-íris e a festa de cores que invadem a plateia e convidam todos a celebrar a democracia e o teatro!



Para quem será realizado:

I. Perfil do público-alvo.

A peça é acessível a todos os públicos. Tivemos uma excelente experiência com públicos bastante variados nas apresentações. Adultos e crianças divertem-se com a história do tirano e interpretam e refletem à sua maneira como aquela história se relaciona com suas vidas e com a sociedade em que vivemos. Na plateia grupos formados apenas por adultos também contemplavam o espetáculo junto às crianças e seus acompanhantes. As crianças menores, de 3 a 5 anos, reagiram muito bem a peça que possui um forte apelo lúdico e envolve o espectador com o jogo dos atores, as músicas e os efeitos de luz e som. Uma diversão para toda a família que respeita e inclui a todos no diálogo e na construção da história e da sociedade que desejamos viver.

Público estimado.

Calculamos uma média de 150 espectadores por apresentação(1050 no total), a partir de pesquisa realizada nos aparelhos culturais e teatros de cada cidade que entramos em contato.

e) Plano de Divulgação envolvendo todas as ações do projeto:

I. Descrições das mídias utilizadas e como será feita a divulgação.

Uma das produtoras do grupo, Fernanda Assef, é jornalista com vasta experiência em assessoria de imprensa e reportagem especializada em arte e cultura, tendo trabalhado em instituições com atuação em todo o país (Itau Cultural e Revista Isto É). Sendo assim, a própria produção do espetáculo coordenará o trabalho de assessoria de imprensa, divulgando o projeto para os principais veículos de comunicação de cada cidade em parceria com assessores especializados que atuam em cada cidade onde o espetáculo se apresentará.

Além disso, está previsto no projeto o investimento em divulgação nas redes sociais do grupo (facebook e instagram) impulsionando as publicações para público selecionado nas regiões em que a peça irão ocorrer estimando-se que a cada apresentação a informação chegue a 1000-3500 pessoas, totalizando 12000-42000.

Temos como material de divulgação eletrônico: fotos em alta resolução, flyer eletrônico e vídeo teaser.

Material gráfico a ser produzido:

2mil programas(kit composto por seis giz de cera coloridos e folhetos da peça para colorir) que serão entregues ao público ao final de cada espetáculo e um banner de divulgação do espetáculo.



Sobre o proponente e equipe envolvida:

I. Currículo artístico do proponente

A atriz, jornalista e arte-educadora Fernanda Assef é sócia na J Assef Assessoria Consultoria Empresarial LTDA (CNPJ 13.244.380/0001-51) e atua na área de produção e direção teatral desde 2007. Formada em jornalismo pela Universidade Metodista, como atriz pela Oficina de Atores Nilton Travesso, com especialização em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e MBA em “Bens Culturais – Gestão, Economia e Marketing em Cultura” pela Fundação Getúlio Vargas.

No teatro é co-fundadora do Grupo Prole desde 2007 e esteve à frente da produção das peças 'Homens de Papel' de Plínio Marcos em cartaz por 5 anos na cidade de São Paulo e da peça "Boca de Ouro" de Nelson Rodrigues, em cartaz por três anos fazendo temporada e apresentações no Rio de Janeiro (através do 'Prêmio Funarte Nelson Rodrigues/2012'), São Paulo e em 6 cidades no interior paulista junto ao Sesc e Sesi. Assim como da peça "Era uma vez um tirano", primeiro infantil do grupo, que estreou em 2018 fazendo temporadas em São Paulo (CCSP, SESC Consolação, SESC Itaquera e SESC Itaquera)

Fora do Grupo Prole assinou a produção de diversas peças em que atuou como atriz: "O Primo Basílio" de Eça de Queiroz, direção de Sérgio Milagre; "Bailei na Curva" de Júlio Conte, direção de Fernando Borges; "De asfaltos e calçadas ou a Lenda do Menino Romeno", dirigida por Marcelo Soler. Nesta última, primeiro espetáculo de Teatro Documentário encenado no Brasil, Fernanda auxiliou também na captação, entrevistas e edição dos documentários utilizados no espetáculo. Ministrou oficinas de teatro e culturais em 2018 e 2019 na Casa Guilherme de Almeida – POIESIS em São Paulo.

Fernanda é ainda palhaça voluntária na ONG Operação Arco-íris desde 2016 e, em 2017, começou a atuar dentro da instituição como coordenadora da equipe de terça-feira (que realiza visitas aos hospitais Menino Jesus, Beneficência Portuguesa, Graac, Emílio Ribas e Darcy Ribeiro) e da equipe que realiza visitas em parceria da ONG com o IHF (Instituto Helena Florisbal).

Como jornalista trabalhou também como repórter de cultura da Revista Isto É, uma das três maiores revistas nacionais, durante dois anos. Interessada no mercado cultural, escolheu trabalhar como assessora de imprensa da instituição Itaú Cultural e no Auditório Ibirapuera, na renomada agência Conteúdo Comunicação e na assessoria de imprensa Pombo Correio - especializada no meio teatral. Trabalhou ainda na produção da 23ª Conferência do ICOM – International Council of Museums. Fernanda aprofundou seus conhecimentos em produção cultural concluindo em 2012 o MBA em Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas .

III. Ficha técnica do projeto.



Grupo Prole de Teatro apresenta:

“Era uma vez um tirano”

de Ana Maria Machado

Direção: Bete Dorgam

Adaptação do texto: Grupo Prole

Elenco: Angela Ribeiro, Bruna Aragão, Fernanda Assef e Sidney Santiago

Música ao vivo: Alexandre Mello (direção musical)

Cenário e figurino: Grupo Prole

Iluminação: Felipe Tchaça

Assistência de direção, coreografia e atriz stand-in: Katia Naiane

Técnico de som: Danilo de Vasconcelos Pinheiro

IV. Breve currículo dos principais integrantes do projeto

GRUPO PROLE

O Grupo Prole foi fundado em 2005, pelas atrizes e produtoras Fernanda Assef e Bruna Aragão. Desde sua fundação o grupo se dedicou a pesquisa da

dramaturgia brasileira e o diálogo de grandes escritores nacionais com a realidade sócio-política do país e nossas angústias como artistas e cidadãos. O grupo encenou as peças “Homens de Papel” de Plínio Marcos, com direção de Sérgio Audi (em cartaz em São Paulo entre 2006 a 2010), e “Boca de Ouro” de Nelson Rodrigues, com direção de Flavia Pucci (com temporadas em São Paulo, capital e interior, e Rio de Janeiro entre 2012 e 2016).

AUTORA

Ana Maria Machado presidente da Academia Brasileira de Letras, de 2011 a 2013, quando deu especial ênfase a programas sociais de expansão do acesso ao livro e à leitura nas periferias e comunidades carentes. Estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no MoMa de Nova York, tendo participado de salões e exposições individuais e coletivas no país e no exterior, enquanto fazia o curso de Letras (depois de desistir do curso de Geografia). Formou-se em Letras Neolatinas, em 1964, na então Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e fez estudos de pós-graduação na UFRJ. Deu aulas na Faculdade de Letras na UFRJ (Literatura Brasileira e Teoria Literária) e na Escola de Comunicação da UFRJ, bem como na PUC-Rio (Literatura Brasileira). Além de ensinar nos colégios Santo Inácio e Princesa Isabel, no Rio, e no Curso Alfa de preparação para o Instituto Rio Branco, também lecionou em Paris, na Sorbonne (Língua Portuguesa) e na Universidade de Berkeley, Califórnia – onde já havia sido escritora residente. Com mais de cem livros publicados em 20 idiomas e 26 países, e mais 20 milhões de exemplares vendidos. Considerada pela crítica como uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas, recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais, entre eles 3 Jabutis, menções no APPLE (Instituto Jean Piaget, Genebra), no Cocori (Costa Rica), no FÉE (Suíça) e Americas Award (EUA).

DIREÇÃO

Bete Dorgam. mestre em Comunicação Social pela ECA/USP e fez Especialização em Jornalismo, na Universidad de Navarra – Espanha. É doutora em Artes Cênicas, pela ECA/USP. Atriz, iniciou sua carreira no teatro

amador, em 1973, em “O Auto da Compadecida” (direção de Marcelino Buru). Entrou na EAD em 1986 e, desde então, se envolve profundamente com o teatro. É docente da Escola Superior de Artes Célia Helena, da Escola de Arte Dramática da USP e na SP Escola de Teatro. Recebeu o Prêmio Shell de melhor atriz em 2010 pelo espetáculo “Casting”, dirigido por Marco Antonio Rodrigues, e o Prêmio Qualidade Brasil de melhor atriz em comédia de 2014 por “Assim é (se lhe parece)”, dirigido por Marco Antônio Pâmio.

ELENCO

Angela Ribeiro, atriz. Atriz com formação no CPT e EAD - Escola de Artes Dramáticas da USP. Dramaturga vencedora do Premio Shell 2018 por seu espetáculo "Refugio". Fundadora dos coletivos Cia. Bruta de Arte (“Vestir o corpo de espinhos”, dirigido por Alberto Guzik, e “El Truco”, “Cine Belvedere” e “Máquina de dar certo” dirigidos por Roberto Audio) e Ordinária Companhia. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Cinema AP43, do Grupo ECO Teatral e dramaturga formada pelo Núcleo de Dramaturgia SESI British Council. Atuou e participou da adaptação do clássico inglês "Oliver Twist" infantil com direção de Roberto Audio da Cia Um.

Bruna Aragão, atriz e produtora. Além de produzir e atuar nas peças do Grupo Prole, "Homens de Papel" de Plínio Marcos, direção Sérgio Audi (2007 a 2010) e “Boca de Ouro “ de Nelson Rodrigues, direção de Flavia Pucci (2012 a 2015), participou do elenco de “Brasil S.A” (2016) e Escapino-todo mundo conhece um, Direção :Yunes Chami (2017) e em 'Macunaíma” com a Confraria de Elefantes. E participa do espetáculo “Siete Grande Hotel” do Grupo Redimunho vencedor do APCA de melhor dramaturgia em 2017.

Fernanda Assef, atriz, produtora e arte educadora. Além de produzir e atuar nas peças do Grupo Prole, "Homens de Papel" de Plínio Marcos, direção Sérgio Audi (2007 a 2010) e “Boca de Ouro “ de Nelson Rodrigues, direção de Flavia Pucci (2012 a 2015). Atualmente trabalha no elenco do Grupo Eco Teatral, no núcleo de atores do Grupo de Cinema Ap43, é palhaça voluntária em hospitais na Operação Arco-íris e professora de teatro no Colégio Vértice.

No teatro foi dirigida por: Marcelo Soler, Flavia Pucci, Sérgio Audi, Ricardo Karmann e Beto Andretta (Companhia Pia Fraus).

Sidney Santiago, formado em Arte Dramática, pela EAD/ECA da USP. É membro e um dos fundadores do Grupo teatral Os Crespos. Atua em Teatro, Televisão, Cinema, Performance e nas áreas de pesquisa e publicação com temática negra. É idealizador da Revista Legítima Defesa, uma editoração sobre Teatro Negro brasileiro, e um dos colaboradores da célebre Revista O Menelick 2º Ato. Na televisão protagonizou a série "Carandirú -Outras Histórias" exibida pela Rede Globo, com roteiro de Hector Babenco, Fernando Bonassi, Victor Navas, Drauzio Varella e Jefferson Peixoto, e a direção de Walter Carvalho, Roberto Gervitz, Hector Babenco e Márcia Faria. No cinema protagonizou o filme "Sequestro Relâmpago" em 2017 com roteiro e direção de Tata Amaral.

MÚSICA

Alexandre Melo, direção musical e trilha sonora ao vivo. Cantor, Compositor, desenhista, Alexandre tem formação de Ator em Oficinas Teatrais da Fundação Cultural do Estado da Bahia em 1995 e 1996- Participou de diversas montagens em Salvador- Bahia. Atualmente reside em São Paulo, onde forma parte do grupo Conexión Latina, Cia Via Certa Teatral, Companhia do Centro da Terra e do Grupo Musical Poema Novo. Estudou Canto Popular e Música na ULM – Tom Jobim por 3 anos, onde teve início à sua carreira de compositor, compondo para o seu grupo e para Cias de Teatro como, Via Certa e Grupo Redimunho de Teatro.

LUZ

Felipe Tchaça, desenho de luz. Formação Técnica em Iluminação - SP Escola de Teatro e as artes do palco- 2014 ate 2016. Além de trabalhar como técnico de luz e operador em companhias como o Teatro da Vertigem e o Grupo Balangan, Felipe assina o desenho de luz de oito espetáculos entre eles "Cuidado com as velhinhas carente e solitárias- Turma 68- EAD/ECA/USP", direção de Bel Setti; "O Bebê de tarlatana rosa" da Cia Rainha Kong;"Cogitação: Feita de farinha, leite e ovos" da Cia Aleatoria; "Capão

Palace", Projeto espetáculo fabrica de cultura do capão redondo de 2017; "Projeto Masculino" e "Muros obras audio visual" na Residencia artista teatro da vertigem; e "Os fins do sono" do Coletivo Cardume.

CLIPPING

CRÍTICA Dib Carneiro (Site: Pecinha é a vovózinha)

<http://www.pecinhaevovozinha.com.br/era-uma-vez-um-tirano-critica>

PECINHA É A VOVOZINHA!

[_POR QUE ESTE TÍTULO?](#)

[_MINHA PRIMEIRA CRÍTICA](#) [_UM POEMA](#)

[_OS 10 PECADOS](#)

[_QUEM SOU EU?](#) [_FALE CONOSCO](#)



[PEÇAS EM
CARTAZ](#)

[PAPO DA VEZ](#)

[O QUE ANDEI
PENSAMENTOS
VENDO](#)

O QUE ANDEI VENDO

[☰](#) [clique aqui para ler outras críticas recentes](#)

[HOME](#)

[PEÇAS EM](#)

[CARTAZ](#)

[PAPO DA VEZ](#)

[O QUE ANDEI](#)

[PENSAMENTOS](#)

[VENDO](#)

[_POR QUE ANDEI](#)

[_MINHA PRIMEIRA](#)

[_CRÍTICA](#)

[_UM POEMA](#)

[_OS 10 PECADOS](#)

[_QUEM SOU EU?](#)

[_FALE CONOSCO](#)

[BIBLIOTECA](#)

[INSCRIÇÕES](#)

[CONTATE-NOS](#)

[FAQ](#)

Peça infantil é festa de cidadania ao retratar um déspota que tudo proíbe e tudo censura

'Era Uma Vez Um Tirano', do Grupo Prole, no Centro Cultural São Paulo, é uma montagem atualíssima e urgente, apoiada em um livro clássico de Ana Maria Machado



Dib Carneiro Neto

13 de outubro de 2018

Uma das formas de censura que mais precisamos evitar neste momento é a autocensura, praticada quando o próprio criador age contra si e sua obra, adivinhando que o opressor assim o faria mais adiante. Em situações como a que estamos voltando a viver na história do Brasil, em que paira sobre o mundo das ideias a ameaça de um grande e ignorante ditador, com sua estupidez retrógrada e sua estultice truculenta, há que se ter a coragem de não se antecipar à catástrofe cultural prestes a se configurar, caso os brasileiros realmente optem nas urnas por esse caminho da obtusidade e da violência antidemocrática.

Em cartaz no Centro Cultural São Paulo, que é, diga-se, uma instituição mantida pelo governo municipal, um espetáculo no horário vespertino tem nos apresentado a todos com essa coragem imprescindível, essa recusa a se intimidar, essa valentia de falar sem medo do mal que está quase pronto a nos acometer: a chegada à presidência da República de um déspota declarado. O nome da peça? *Era Uma Vez Um Tirano*. Acompanho a produção de

teatro infantojuvenil em São Paulo há mais de três décadas e, por isso, é com um gostinho extra e com muito orgulho que constato que essa necessária e importante iniciativa se dá pela via dessa nobre vertente das artes cênicas: um teatro maior feito para menores.

O texto não foi 'inventado' para este momento de queda de braços na política partidária nacional. É um livro clássico da literatura infantil brasileira, escrito em 1982 por ninguém menos do que Ana Maria Machado, escritora carioca de renome internacional, membro da Academia Brasileira de Letras e uma das poucas escritoras de nosso país a ganhar o chamado 'Oscar mundial da literatura para crianças', o Prêmio Hans Christian Andersen. Ela também já foi laureada pelo Prêmio Casa de las Américas e pelo Prêmio Jabuti. Então, meu querido leitor, antes que sua falta de informação o faça acusar o espetáculo de ter nascido "por obra do PT", tenha respeito por essa grande autora, cujo livro – justamente *Era Uma Vez Um Tirano* – chegou a receber uma leitura dramática na Alemanha pela importante companhia do dramaturgo Bertolt Brecht, o Berliner Ensemble, em 2002.



A montagem é do Grupo Prole de Teatro, fundado em 2005 pelas atrizes e produtoras Fernanda Assef e Bruna Aragão. As duas estão no elenco, ao lado de

Angela Ribeiro e Humberto Morais. Desde sua fundação o grupo se dedica à pesquisa da dramaturgia brasileira e ao diálogo de grandes escritores nacionais com a realidade sociopolítica do país. No material de divulgação de *Era Uma Vez Um Tirano*, o grupo escreve: "Ao encontrar este texto brasileiro que fala sobre a tirania de forma tão potente e lúdica, percebemos a possibilidade de dialogar com o espectador sobre questões que nos co-moviam com criatividade e liberdade. Já havia também o desejo de trabalhar com o público infantil, depois de experiências transformadoras do elenco em projetos de arte-educação e narração de histórias na educação infantil e no ensino fundamental em escolas de São Paulo." Tiro meu chapéu, como se dizia antigamente, para o senso de atualidade do grupo, ao escolher encenar um clássico tão atual e em momento tão crucial.

A diretora é Bete Dorgam, mestre em Comunicação Social e doutora em Artes Cênicas pela ECA/USP, professora de Interpretação na EAD/USP e de Humor na SP Escola de Teatro e nos cursos Técnico, Bacharelado e Pós-graduação da Escola Superior de Artes Célia Helena. Outro nome de grande respeito. Uma mulher de fibra e talento. Bete fez uma encenação apoiada no teatro narrativo, com forte suporte brechtiano, em que as canções são fundamentais, fazem parte da dramaturgia, narram a fábula. Puro e genuíno Brecht para crianças. A música, como não poderia deixar de ser nesse tipo de encenação brechtiana, é ao vivo, a cargo de Alexandre Melo, que criou canções especialmente para o espetáculo.

A direção de Bete Dorgam é plena de energia, ritmo, comprometimento, garra, sem ser gratuitamente panfletária, o que até seria perfeitamente

compreensível por causa do tema e pelo 'calor da hora'. Bete dosa essa firmeza temática urgente, por assim dizer, com um tom poético que cativa as crianças e emociona os pais. A solução para neutralizar os malefícios do tirano (retratado por um fardão de general, vestido alternadamente por todos os integrantes do elenco) vem, como no livro, na forma de lindas metáforas sobre a natureza, as cores e as brincadeiras de infância. Numa peça contundente sobre a tirania, a diretora conseguiu incluir uma celebração ao brincar. É muito tocante.

Não posso deixar de citar também a



Bete Dorgam: direção

competência criativa do desenho de luz do espetáculo, que muito contribui para essas intenções metafóricas do texto. A cena da noite com estrelas, graças à iluminação, é uma das mais lindas que vi recentemente no teatro para crianças. Quem assina é Felipe Tchaça. Por sua vez, Carlos Mendes ficou responsável por cenografia e figurinos. As roupas

cenografia criou a vila do tirano, com janelas muito bem exploradas por sombras.

Parabéns, Centro Cultural São Paulo, por abrigar com coragem e autonomia esse *Era Uma Vez Um Tirano*. Ouso dizer que virou obrigação de cidadania ir com sua família engrossar o coro de #elenão que a plateia, emocionada e eufórica, grita a plenos pulmões na hora dos aplausos. É de arrepiar de lindo. Se ainda existisse uma imprensa séria neste país, ela teria de estar lá registrando imparcialmente esse verdadeiro "acontecimento teatral". Nosso site, *Pecinha É a Vovozinha!*, esteve lá, como não poderia deixar de ser. E vimos crianças aprendendo a prática da liberdade, para no futuro virarem adultos melhores do que nós. Adultos com ferramentas adequadas para decidirem seus caminhos com humanismo, respeito e ética – o que mais pode querer um pai e uma mãe? Muitos na plateia derramam lágrimas, por proporcionarem às crianças de sua família esta comunhão tão sagrada que se dá ali entre teatro, arte, educação, música, política e cidadania, em uma só peça. Este espetáculo do Grupo Prole nos faz ainda ter esperança em um Brasil pleno de liberdades de escolha para nossos filhos, netos, sobrinhos... Amém.

SERVIÇO

Local: Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho

Endereço: Rua Vergueiro, 1.000 – Liberdade, São Paulo

Telefone: (11) 3397-4002

Capacidade: 321 lugares

Quando: Sábados e domingos, às 16h

Ingressos: R\$ 10,00 (inteira)



EXPEDIENTE

DIRETOR
Celso Napolitano

COORDENADOR EDITORIAL
José Salvador Faro

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO
Chico Bicudo (0025078/SP)

ASSISTENTE EDITORIAL
Karen Ramos – Jornalista responsável (0094586/SP)

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Alessandro De Toni

CONSELHO EDITORIAL

Daniel De Thomaz	Neusa Barbosa Bastos
Iberê Moreno Rosario e Barros	Oswaldo Souza Santos
Madalena Gasco Pexoto	Patrícia Panão
Maria Elizabeth Vespoli	Sandra Caballero Chagas
Milena Buarque	Silvia Celeste Barbara
Nancy Casagrande	Thadeu Almeida

A REVISTA GIZ é uma publicação semestral do Sindicato dos Professores de São Paulo. ISSN : 2525-6394
Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do veículo.

Sinpro sp
Rua Borges Lagoa, 208 - Vila Clementino, São Paulo, SP - CEP 04038-000

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e acesse: www.sinprosp.org.br

(11) 5080-5988 @sinprosp



O TEATRO E A ESCOLA NA COMPREENSÃO DO MUNDO

Como as artes cênicas dialogam com a pedagogia?
Encenado pelo Grupo Prole 60 anos após o golpe de 1964, *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado, leva crianças e adolescentes a refletirem sobre a ditadura e a opressão.

Por MILENA BUARQUE
Com José Salvador Faro, Karen Ramos, Mayara Gargoracci e Natália Mengueilli



(2012-2015), de Nelson Rodrigues, adaptação dirigida por Flavia Pucci.

Tendo o caminho sido iniciado ainda em 2017, o grupo se viu em cartaz durante o pleito que culminou na eleição de Jair Bolsonaro – candidato pelo PSL – à presidência da República. “A gente estreou ali e a gente segue fazendo esse espetáculo em várias realidades e momentos muito quentes da nossa história política e social no Brasil. Não só no Brasil, mas no mundo.”

Entre maio e agosto de 2024, a peça foi apresentada gratuitamente 24 vezes nas cinco regiões da cidade de São Paulo. Cada sessão foi seguida por debates e oficinas de jogos teatrais, reforçando o caráter pedagógico e formativo tanto da montagem quanto do texto de Ana Maria Machado, autora tida como fundamental para o pensamento pedagógico da literatura.

Na visão de Fernanda, o estímulo para que professores e professoras assistam a peças teatrais, e tenham contato com outras formas de arte e cultura cotidianamente, é essencial para o trabalho em sala de aula, ao introduzir a teatralidade como forma de ensino e aprendizagem.

“Os professores estão na linha de frente da formação intelectual. A gente às vezes se esquece da importância de cuidar da formação intelectual deles – e do prazer intelectual e do conhecimento. Se a gente esquecer disso, é muito perigoso. Eu acho que a arte tem esse lugar de lembrar do prazer estético, do prazer da criação de pensamento e da autonomia do pensamento.”

De acordo com um estudo publicado na *Revista Educação Pública* em 2022⁷, a dramatização e o jogo simbólico são atividades naturais e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social infantil. O teatro como ferramenta pedagógica auxilia crianças e adolescentes a organizarem seus conhecimentos sobre o mundo de maneira integradora, promovendo equilíbrio entre eles e seu contexto. Nessa “brincadeira”, por assim dizer, da dramatização, há a oportunidade de internalização de conceitos complexos, como, por exemplo, o da própria “tirania”, por meio da vivência prática em um universo lúdico e simbólico.

“Uns dizem que esta história aconteceu há muitos e muitos anos, num país muito longe daqui. Outros garantem que não, que aconteceu há poucos e poucos dias, bem pertinho. Tem também quem jure que está acontecendo ainda, em algum lugar. E há quem ache que ainda vai acontecer”, anuncia a escritora carioca Ana Maria Machado nas primeiras linhas de *Era uma vez um tirano*, texto publicado há mais de quatro décadas. Clássico da literatura infantojuvenil brasileira, trata-se de uma obra que articula imagens tremendamente opostas e desconexas, como a violência e a ilegitimidade de um governo tirânico a elementos como “um arco-íris no bolso, uma canção no corpo e uma chuvareda de estrelas”.

“Uma das primeiras coisas que o tirano faz na história é pintar a cidade de cinza. Primeiro, ele elimina ideias diferentes da dele. Como ele não consegue eliminar totalmente, ele elimina as cores. Coloca tudo em cinza”, conta Fernanda Assef, atriz, educadora e uma das fundadoras do Grupo Prole, que encabeça uma adaptação do texto de Ana Maria Machado – escrito enquanto a autora esteve exilada – 60 anos depois do golpe de 1964.

Contemplada pela 18ª Edição do Prêmio Zé Renato de Teatro da Secretaria da Cultura de São Paulo, a peça *Era uma vez um tirano*, dirigida por Bete Dorgam, se junta a uma série de outras iniciativas e projetos de formação do grupo com o tema da tirania⁸, como as montagens de “Homens de Papel” (2008-2010), de Plínio Marcos, com direção de Sérgio Audi, e “Boca de Ouro”

“As crianças se descobrem na cena. Descobrem que elas têm cores diferentes, descobrem o cabelo, a pele. Percebem como é natural a diversidade. Há uma cena em que uma delas diz: ‘Hoje é o dia mais feliz da minha vida’. Algumas crianças da plateia já responderam: ‘O meu também’. É muito interessante isso, de elas se identificarem com essas descobertas”, conta Alexandre Mello, responsável pela direção musical do espetáculo.

Revisada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que determina as aprendizagens e competências essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, destaca que o ensino de arte, incluindo o teatro, contribui para a autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos alunos, ampliando a compreensão crítica e sensível de crianças e adolescentes sobre o mundo ao seu redor. O senso de empatia, endossado pelo ato de “estar na pele” de outros personagens, também é reforçado como um aspecto positivo da sensibilidade nas atividades teatrais.

Na adaptação de *Era uma vez um tirano*, a ideia de autonomia passa por escolhas cenográficas minimalistas – três painéis de madeira, com uma janelinha – e figurinos um tanto simples. “Cada um tem uma cor e, depois, colocamos um jaleco de fábrica por cima. Porque a construção toda está no nosso imaginário. Inclusive na iluminação, que é mágica, potente e muito palpável, a protagonista da peça, na minha visão. Eu, criança, que o tempo todo sou colocada como algo menor dessa sociedade adulta, posso fazer isso. Será que se eu ligar um abajur em casa vai dar um efeito parecido? Ou seja, dá uma autonomia para a criança muito legal”, diz Fernanda.

Para o ator e diretor de teatro Sidney Santiago, o caráter artesanal do teatro pode ser colocado em oposição a uma educação contemporânea que, sobretudo nos últimos anos, tem se aproximado cada vez mais de telas e dispositivos móveis.

6. <https://www.grupoprole.com.br/pecas>

7. “Prática teatral para a educação das crianças – algumas contribuições pedagógicas”, por Cleibiane Susi Peixoto, Cleiliane Sisi Peixoto e Luciana Costa Loureiro, em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/pratica-teatral-para-a-educacao-das-criancas-r-alguas-contribuicoes-pedagogicas>.

QUEM É ANA MARIA MACHADO

Ana Maria Machado é uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas, com uma carreira marcada por uma vasta produção literária que abrange obras para crianças, jovens e adultos. Nascida em 24 de dezembro de 1941 no Rio de Janeiro, Ana Maria iniciou sua carreira como pintora, mas logo migrou para o jornalismo e, posteriormente, para a literatura. Fundamental para o pensamento pedagógico literário, ela publicou mais de cem livros no Brasil e em mais de 17 países, somando mais de 18 milhões de exemplares vendidos.

Professora laureada com prestigiosos prêmios, Ana Maria recebeu o Hans Christian Andersen em 2000 — considerado o Nobel da literatura infantil — e o Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 2001, pelo conjunto de sua obra. Em 1993, tornou-se *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A escritora carioca ocupa a cadeira número 1 da ABL, instituição que presidiu de 2011 a 2013. Durante seu mandato, ela deu especial ênfase a programas sociais que visavam expandir o acesso ao livro e à leitura nas periferias e comunidades carentes.

“A peça, nesse sentido, é artesanal, não há projeção. A criança vê o Alexandre tocando, fazendo a trilha. Tem um lugar de acesso a uma tecnologia, que é a tecnologia real, da manipulação, da brincadeira, do encontro do humano, dessas trocas. Essas crianças estão muito distanciadas, estão muito em telas, né? Você tem toda uma indústria de conteúdos para crianças que vai educando essas subjetividades”, afirma o ator, que também é pesquisador, sociólogo e um dos fundadores do grupo teatral Cia Os Crespos⁸.

O uso do teatro na pedagogia, tanto em aulas de educação artística quanto na interpretação de textos em disciplinas de língua portuguesa ou literatura, permite o aprofundamento de habilidades sociais e de cooperação que são, de acordo com a UNESCO⁹, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir para uma sociedade mais pacífica e sustentável – e, é claro, em uma linha brechtiana¹⁰, para a sua permanente transformação, quando visto como uma ferramenta poderosa para a formação da criticidade e do engajamento.

“Desde que ele proibiu tudo, não se podia ter mais papel escrito, nem desenho, nem cantiga, nem música, nem dança que contasse nada. Por isso, uns se esqueceram de tudo. Outros confundiram tudo. E, se não fosse pelas três crianças, nem sei o que aconteceria...”

ANA MARIA MACHADO, em *Era uma vez um tirano*

8. Há quase duas décadas, a Cia Os Crespos “tem se dedicado apaixonadamente à construção de um discurso poético, que mergulha nas complexidades da sociabilidade do indivíduo negro na contemporaneidade”. Veja mais em <https://www.ciaoscrespos.com.br/>.

9. Veja mais em “UNESCO - Guia para Educação Transformativa através das Artes (2024)” <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388701> e “UNESCO - Framework para Educação em Cultura e Artes (2023)” <https://www.unesco.org/en/articles/framework-culture-and-arts-education>

10. Para uma discussão mais aprofundada sobre as ideias do dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht no contexto pedagógico, uma boa referência é o livro “Brecht on Theatre: The Development of an Aesthetic”, de autoria do próprio Brecht, editado e traduzido por John Willett.

“Há uma precariedade que se contrapõe a essa grandiosidade que os jogos e os streamings apresentam para as crianças. O precário como uma linguagem mesmo. Tudo vai sendo feito na frente do público, tudo é simples e passa a sensação de que também é possível de ser feito. Há um encontro com uma certa humanidade aí”, conta Sidney.

Empatia, comunicação, autonomia, colaboração e criatividade. Na visão de Bruna Aragão, cofundadora do Prole, as telas geralmente produzem uma alienação que não conduz à criatividade, com exceção de algumas poucas e boas produções audiovisuais. “O teatro desperta o ímpeto da criação. A decisão de criar, estimula o pensamento crítico e permite metáforas”, afirma.

No palco, cada um dos atores vive seu momento como tirano, um boneco que não possui cabeça. Para Fernanda, tanto o espetáculo infantojuvenil – aliás, primeira imersão do grupo nessa faixa etária – quanto as outras montagens do Prole possibilitam que todos nós compreendamos as “nossas pequenas tiranias” e certa necessidade social pela existência de um vilão. “E também a maneira como as crianças reagem a tudo isso, a cada tirano. Algumas delas ficam com medo, começam a brigar e gritar. Ou chegam até a rir do tirano.”



ERA UMA VEZ UM TIRANO

de Ana Maria Machado

Direção: Bete Dorgam

Adaptação do texto: Grupo Prole

Elenco: Angela Ribeiro, Bruna Aragão,
Fernanda Assef e Sidney Santiago

Stand In: Katia Naiane e Diego Garcias

Música ao Vivo e

Direção Musical: Alexandre Mello

Cenário e Figurino: Grupo Prole

Iluminação: Felipe Tchaça

Técnico de Som e

Músico stand In: Danilo Pinheiro

Assistência de Direção: Katia Naiane



A diretora BETE DORGAM indica 10 filmes que dialogam com *Era uma vez um tirano*. A relação integra parte dos materiais utilizados pelo elenco durante a adaptação da peça.

1. *Brazil, o Filme* (1985), dir. Terry Gilliam
2. *Fahrenheit 451* (1966), dir. François Truffaut
3. *1984* (1984), dir. Michael Radford
4. *Mephisto* (1981), dir. István Szabó
5. *Terra em Transe* (1967), dir. Glauber Rocha
6. *A História Oficial* (1985), dir. Luis Puenzo
7. *Pra Frente Brasil* (1982), dir. Roberto Farias
8. *O Grande Ditador* (1940), dir. Charlie Chaplin
9. *Dr. Fantástico* (1964), dir. Stanley Kubrick
10. *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* (2006), dir. Cao Hamburger



Reportagem especial na Revista Giz (publicação do @sinprosp) sobre nosso espetáculo "Era uma vez um tirano". Acesse a revista no link: https://heyzine.com/flip-book/GIZ_ed_003.htm

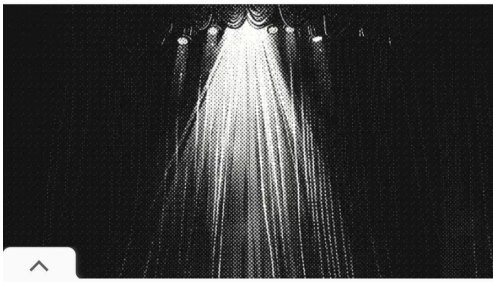


TEATRO

Melhores peças e espetáculos em cartaz em São Paulo

Bravo! reuniu uma curadoria com 23 espetáculos de diferentes gêneros para assistir em julho e aproveitar as férias escolares

Por **Redação Bravo!** •
Atualizado em 4 jul 2024, 11h50 - Publicado em 3 jul 2024, 09h00



Infantil

Era uma vez um tirano

O espetáculo infantil do Grupo Prole de Teatro adaptou para o palco o livro homônimo de Ana Maria Machado e foi indicado ao Prêmio São Paulo, na categoria de melhor adaptação. O livro foi escrito em 1982 durante a reabertura política nos últimos anos da ditadura militar no Brasil. E, agora, 60 anos depois do golpe de 64, o projeto do Grupo Prole realiza 24 apresentações gratuitas na cidade de São Paulo.

Teatro Alfredo Mesquita | Av. Santos Dumont, 1770 – Santana, São Paulo – SP e **Teatro Flávio Império** | R. Prof. Alves Pedroso, 600 – Cangaíba, São Paulo – SP

De 29 de junho a 7 de julho. Sábados e domingos, às 16h (Teatro Alfredo Mesquita) e de 12 e 19 de julho. Sextas-feiras, às 15h (Teatro Flávio Império)

Classificação: Livre
Duração: 45 minutos
Gratuito

Destaques do mês na Revista Bravo!

(<https://bravo.abril.com.br/teatro/melhores-espetaculos-em-cartaz-em-sao-paulo/>)

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

PARA A FAMÍLIA



Circo Musical Abacadabra

Desta sexta (24) até o próximo domingo (2/6), o Anhembi (av. Olavo Fontoura, 1.950, região norte) recebe o espetáculo circense que tem, como mestres de cerimônia, o humorista Tirullipa e o extrapalhão Dedé Santana. Além de paródias sobre suas vidas, o show também conta com números clássicos de malabarismo, equilíbrio, acrobacias, danças, força capilar e o famoso globo metálico com motos correndo dentro. Uma orquestra de nove músicos faz a trilha sonora ao vivo. Ingressos a partir de R\$ 100 (inteira) em Uhuu.com

PARA CURTIR



Badستا & Friends

Um dos maiores nomes da cena eletrônica brasileira, o DJ Badستا volta à Central (pça. da Bandeira, 137, Bela Vista, região central) na noite desta sexta (24) para mais uma apresentação do turnê nacional "Badستا and Friends", que reúne amigos da DJ para tocar seus sons favoritos. Depois de passar por Recife, Natal, Salvador e Rio de Janeiro, o lineup desta vez traz o dancehall de Lei Di Dai, conhecida como rainha do gênero, a DJ Bassan, que faz parte do projeto Tãndera Records, e a recifense KeroseneFemme, que toca em SP pela 1ª vez. Ingressos grátis para entrar até meia-noite em zigtickets —ou R\$ 30 na porta após esse horário

É GRÁTIS



Carta ao Pai

Sozinho no palco, Dionísio Neto interpreta "Carta ao Pai", texto que Franz Kafka escreveu quando ficou internado em um sanatório em 1919. A partir do medo que o autor sentia de seu pai, a peça propõe uma reflexão sobre opressores e oprimidos no meio familiar, além de tratar da leveza da vida por um viés sombrio. O solo tem uma única apresentação nesta sexta-feira (24), no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc (r. Dr. Plínio Barreto, 285, Bela Vista), às 19h30, com ingressos gratuitos distribuídos uma hora antes da sessão. O ator volta a apresentar o espetáculo no Reag. Belas Artes nos dias 7 e 8 de junho



A chef Janaina Torres, d'A Casa do Porco, e a apresentadora Rita Lobo, do Pannelinha



Marcus Steinhilber/Divulgação e Eduardo Knapp/Folhapress

Janaína Torres e Rita Lobo são destaques do festival Taste SP

Evento começa nesta sexta-feira e traz 31 restaurantes na sua programação

Isabela Bernardes

SÃO PAULO A 8ª edição do Taste São Paulo começa nesta sexta (24), no Parque Villa Lobos, na região oeste da capital paulista. A programação inclui exposições, apresentações musicais, aulas e venda de porções de comida de restaurantes conhecidos da cidade.

Ao todo, 31 estabelecimentos foram selecionados para levar quites à festa ao longo dos nove dias do evento, que acontece de sexta a domingo, entre 24 de maio e 9 de junho.

A Folha é parceira do evento gastronômico. Assinantes terão 20% de desconto no ingresso. O jornal contará ainda com um estande, com atividades e distribuição de brindes.

Embora a maioria dos restaurantes esteja presente nos três finais de semana, al-

guns estão confirmados só no primeiro deles, como o Abaru. Comandado pelo chef Onildo Rocha, o restaurante de comida brasileira apresentará um nhoque de vatapá com camarão e o oxente dog, sua versão para o cachorro-quente.

Rita Lobo também é destaque deste final de semana. A fundadora do site Pannelinha fará uma palestra sobre alimentação saudável e ensinará receitas na air fryer.

O fim de semana terá também a apresentação de Janaína Torres, eleita a melhor chef mulher do mundo, segundo o ranking 50 Best. Ela comanda A Casa do Porco, o Bar da Dona Onça e outros três negócios em São Paulo. Ensinará a preparar comidas do dia a dia, às 16h30 de sábado (25).

A primeira rodada também é a oportunidade para conhe-

cer o Organicamente Rango, projeto social comandado por Thiago Vinicius e pela chef Tia Nice, que serve refeições na região do Campo Limpo.

O quarteto formado por Pansano, Le Jazz, NB Steak e Mocotó estará presente ao longo de todo o evento, oferecendo pratos que são clássicos: tiramisu, sanduíche de leiteão, Steak NB e dadinhos de tapioca.

Os portões abrem às 17h desta sexta e há previsão de tempo nublado e frio. Ao longo do fim de semana, há possibilidade de pancadas de chuva no sábado e no domingo, além da mínima ficar na casa dos 14°C em ambos os dias.

Taste Festival

Parque Villa-Lobos. Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 2.001, região oeste. De sex. a dom., de 24/5 a 9/6. Ingressos a partir de R\$ 65 no site (assinantes Folha têm 20% de desconto)

Principais atrações do 1º fim de semana

Sexta (24)

18h30 Leo Bahiens ensina moqueca de caju grelhado

Sábado (25)

13h30 Tia Nice, Thiago Vinicius e Cátia ensinam babóá com pernil de cordeiro

14h30 Rita Lobo faz palestra sobre comida de verdade

15h30 Rita Lobo ensina receitas na air fryer

16h30 Chef Janaína Torres ensina receitas do dia a dia

19h30 Rodrigo Freire, do Preto Cozinhã, faz baíaõ na brasa

Domingo (26)

13h30 Onildo Rocha, do Abaru, ensina o rubacão na brasa

15h30 Izabela Dolabela ensina a fazer tiramisu

Musiques D'Afrique e roda de samba do Baixo Augusta movimentam o Vale do Anhangabaú

Gabriele Koga

SÃO PAULO Neste fim de semana, dois eventos de música movimentam a região do Vale do Anhangabaú, com opções que reúnem atrações nacionais e internacionais sob o viaduto do Chá e na Praça das Artes.

No sábado (25), acontece a quinta edição do Festival Musiques D'Afrique, que celebra o Dia Mundial da África, data que marca fundação da Organização da Unidade Africana em 1963 —instituição hoje conhecida como União Africana.

A programação é gratuita e traz shows e oficinas de percussão e dança na Praça das Artes, das 11h às 22h, abrangendo diversas expressões artísticas africanas. No lineup, estão presentes Tyno Val, do Togo, Hélio Ramalho, de Cabo Verde, Leonardo Matumona, da Angola, e Yannick Delass, do Congo.

O artista plástico Shambuyi Wetu, também do Congo, sobe ao palco para performance. Haverá ainda



Anelís Assumpção, uma das atrações do festival Musiques D'Afrique

um concerto da orquestra Funmilayo Afrobeat, grupo composto por 11 mulheres negras, e shows de Rincon Sapiência e Anelís Assumpção.

Já no domingo (26), às 14h, estreia o projeto Roda do Baixo, roda de samba do bloco de Carnaval Acadêmicos do Baixo Augusta, que deve acontecer mensalmente, sempre aos domingos, embaixo do viaduto do Chá, sob o comando de Wilson Simoninha.

Nesta primeira edição, o filho de Wilson Simonal convidou para a roda os artistas Salgadinho, ex-Katinguelê, e Tássia Reis. Os DJs Leandro Pardí e Daniel Martins completam a lista de atrações. Os ingressos estão disponíveis na Ingresso e custam R\$ 60 (inteira).

Festival Musiques D'Afrique

Praça das Artes - Av. São João, 281, região central. Sábado (25), das 11h às 22h. Entrada gratuita.

Roda do Baixo

Novo Anhangabaú - Viaduto do Chá, s/nº, região central. Domingo (26), às 14h. R\$ 60 (inteira) em Ingresso.

ESTREIAS DE TEATRO

Angu

A trama conta seis histórias paralelas vivenciadas por pessoas negras e LGBTQIA+. Entre os personagens estão um sargento da polícia que tem a sua sexualidade como mote de piadas para seus colegas, e a transformista Madame Satá, que teve de largar a arte para viver cometendo delitos.

Dir.: Rodrigo França. Com: Alexandre Paz, João Mabial e Orlando Caldeira. Sesc Ipiranga - R. Bom Pastor, 822, Ipiranga, 14 anos. Sex. e sáb., às 20h; dom., às 18h. De 25/5 a 23/6. A partir de R\$ 15, em sescsp.org.br

As Aves da Noite

O espetáculo que venceu o Prêmio APCA de melhor espetáculo Virtual em 2022 faz sua estreia em São Paulo no Teatro Cacilda Becker. Na sequência, o elenco se apresenta nos teatros Arthur Azevedo e Paulo Eiró sempre com ingressos gratuitos. A trama adapta o texto de Hilda Hilst sobre um padre que se apresenta para ocupar o lugar de um judeu no campo de concentração nazista de Auschwitz. A dramaturgia imagina os diálogos que aconteceram no chamado porão da fome.

Dir.: Hugo Coelho. Com: Marco Antônio Páris, Marat Descartes e Regina Maria Romencius. Teatro Cacilda Becker - R. Tito, 295, Lapa. 16 anos. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 19h. De 24/5 a 2/6. Grátis, em sympla.com.br

Leão Rosário

Inspiração em "Rei Lear", obra da maturidade de Shakespeare, o artista Arthur Bispo do Rosário, o espetáculo tem concepção, atuação e dramaturgia de Adyr Assumpção, que comemora 50 anos de carreira. A trama conta a história de um velho monarca que, ao abdicar e dividir seu vasto reino entre as filhas, toma uma decisão insensata com trágicas consequências.

Dir.: Eduardo Moreira. Com: Adyr Assumpção. CCBB São Paulo - R. Álvares Penteado, 112, Centro. 12 anos. Qui., sex. e seg., às 19h; sáb. e dom., às 17h. De 24/5 a 23/6. R\$ 30, em bb.com.br

Palavra de Mulher

O espetáculo reúne as artistas Lucinha Lins, Tânia Alves e Virgínia Rosa interpretando personagens femininas da obra de Chico Buarque. A apresentação mistura elementos do teatro de revista e musical com o clima de cabaré. No universo das canções de Chico, as atrizes e cantoras se revezam em performances em trio, duo e solo.

Dir.: Fernando Cardoso. Com: Lucinha Lins, Tânia Alves e Virgínia Rosa. Teatro J. Safra - Rua Josef Krays, 318, Barra Funda. 12 anos. Sáb. (25), às 21h. A partir de R\$ 80, em eventim.com.br

Quase Infinito

Em cinco atos, o ator e dramaturgo João Paulo Lorenzon representa grandes enfrentamentos da condição humana inspirados no universo de Jorge Luis Borges. Conflitos envolvendo o ódio, o esquecimento e a falta de comunicação fazem parte da encenação.

Dir.: Elcio Nogueira Seixas. Com: João Paulo Lorenzon. Sesc Pompeia - R. Cláudia, 93, Água Branca. 14 anos. Ter. a sex., às 20h30. Até 7/6. A partir de R\$ 12, em sescsp.org.br

Era uma Vez um Tirano

O Grupo Prole de Teatro adapta o livro homônimo de Ana Maria Machado, em que uma sociedade é tomada por um tirano. Após temporada no Cacilda Becker, circula por outros teatros da capital gratuitamente.

Dir.: Bete Dorgam. Com: Angélica Ribeiro, Bruna Aragão e Fernanda Assaf. Teatro Cacilda Becker - R. Tito, 295, Lapa. Livre. Sáb. e dom., às 16h. De 25/5 a 2/6. Grátis



FAMÍLIA NO PARQUE DIVULGAÇÃO

Corrida de saco: no Arraiá do Família

DIVERSÃO JUNINA

Com o mês de junho se aproximando, as festas começam a aparecer na cidade. O **Arraiá do Família** começa já na quinta (30) com uma programação repleta de brincadeiras temáticas e gratuitas como corrida de saco, ba-

tata quente e cabo de guerra. O espaço chamado de Família no Parque no Villa-Lobos contará ainda com barracquinhas de atrações como pescaria, tiro ao alvo e boca do palhaço, estas a partir de R\$ 10,00. Quem estiver por lá

também poderá aproveitar os infláveis gigantes e o passeio de trenzinho (também a partir de R\$ 10,00). **Parque Villa Lobos**. Avenida Professor Fonseca Rodrigues, 2001, Alto de Pinheiros. Sáb. e dom., 10h/18h. Até 23/6. Grátis.

LIBERDADE CANTADA

O espetáculo **Era Uma Vez um Tirano**, lançado em 2018 pelo Grupo Prole, ganhou mais apresentações no teatro Calcida Becker e vai seguir ainda pelos teatros Paulo Eiró, Alfredo Mesquita e Flávio Império. Inspirado no livro homônimo de Ana Maria Machado e com direção de Bete Dorgam, conta a história de três crianças que conseguem acabar com a tirania que permeia a cidade onde vivem. Com músicas de Alexandre Mello, a peça traz discussões importantes sobre a democracia e a liberdade nos tempos da ditadura militar no Brasil. Fazem parte do elenco Angela Ribeiro, Bruna Aragão, Fernanda Asséf e Sidney Santiago (45min). Livre. **Teatro Cacilda Becker**. Rua Tito, 295, Lapa. ♿ Sáb. e dom., 16h. Grátis. Até 2/6.

MARCELO VITORINO DIVULGAÇÃO



Cena da peça: base em livro de Ana Maria Machado

ERA UMA VEZ UM TIRANO

ONDE E QUANDO

- Teatro Cacilda Becker - 25/5 a 2/6
- Teatro Paulo Eiró - 15/6 a 23/6
- Teatro Alfredo Mesquita - 29/6 a 7/7
- Teatro Flávio Império - 12/7 e 19/7

QUANTO?
De graça

g1 **TEATRO: ERA UMA VEZ UM TIRANO**
aponte a câmera do celular para ver mais atrações no Guia SP

Era uma vez um tirano | SPTV | 24/05/2024

g1 **TEATRO: ERA UMA VEZ UM TIRANO**
aponte a câmera do celular para ver mais atrações no Guia SP

0:39 / 1:21

<https://www.youtube.com/watch?v=qGarkeCFXN4>

em cartaz

23:34 / 58:40

EM CARTAZ COM BRUNO PERILLO, CAROL HADDAD, FERNANDA ASSEF, BETE DORGAM, ANA VITORIA E HELENA CARDOSO

Todos De Programa Em Cartaz Relacionados >

Programa Em Cartaz


EM CARTAZ COM KIKO

https://youtu.be/uOzHmpV_NLA?si=aCTRVKWM-yrHkjl1&t=1298

Uníverson ZN

BREAKING NEWS: Netflix lança o trailer oficial do volume 2 de The Witcher - Temporada 3

HOME CONTATO QUEM SOMOS CATEGORIAS



Home / Cultura / Lazer / Grupo Prole apresenta o espetáculo infantil "Era Uma Vez um..."

CULTURA / LAZOS

Grupo Prole apresenta o espetáculo infantil "Era Uma Vez um Tirano" gratuitamente no Alfredo Mesquita

28.VAVA 17 de junho de 2020 No Comentários 5 minutos read

Foto: Marcello Vitorino

Inspirado no livro homônimo de Ana Maria Machado, a adaptação tem direção de Beti Dorigam e música ao vivo

Recent Posts

Coritiba SP tem inscrições para processo seletivo exclusivo para pessoas com deficiência e reabilitados do INSS

Férias: o que fazer pelo cérebro de seu filho

Férias nas Fabricas de Cultura têm oficinas e brincadeiras gratuitas

<https://universozn.com.br/grupo-prole-apresenta-o-espetaculo-infantil-era-uma-vez-um-tirano-gratuitamente-no-alfredo-mesquita/>



Era Uma Vez Um Tirano

29 de Junho a 7 de Julho

Teatro Alfredo Mesquita

vivaacidade.news e outros 4
Teatro Alfredo Mesquita

vivaacidade.news O Grupo Prole de Teatro, retorna aos palcos com "Era Uma Vez Um Tirano". Adaptado do livro de Ana Maria Machado, o espetáculo infantil explora temas como democracia e liberdade através da história de três crianças enfrentando a tirania. Além da peça, oficinas de jogos teatrais e debates complementam a experiência, promovendo reflexões sobre política e cidadania.

29 de Junho a 7 de Julho
Sáb. e Dom. às 16h
Teatro Alfredo Mesquita
Av. Santos Dumont, 1770 - Santana, SP
Gratuito (1h antes de cada sessão)

1 sem Ver tradução

bruna_aragao_ ❤️❤️❤️

38 curtidas
19 de junho

Adicione um comentário... Publicar



"Era Uma Vez um Tirano"

Grupo Prole de Teatro adapta livro de Ana Maria Machado, escrito em 1982 durante a reabertura política nos últimos anos da ditadura militar no Brasil.

TEATRO Á

teatroja e outros 2

teatroja A peça conta a história de três crianças que criativamente conseguem acabar com a tirania que muda a vida dos habitantes e atrapalha a liberdade das pessoas. Uma reflexão lúdica sobre política e cidadania. Utilizando da imaginação da plateia e da brincadeira proposta pelos atores, os personagens vão sendo criados em cena com a trilha sonora ao vivo do compositor Alexandre Mello e a iluminação de Felipe Tchaça, que dão o tom dessa grande brincadeira entre artista e plateia.

Ao encenar este texto, o Grupo Prole propõe refletir junto ao público sobre assuntos que tanto preocupam e permeiam discussões contemporâneas - democracia, acesso à arte, direitos do cidadão, liberdade de expressão, a importância do diálogo entre pessoas que têm ideias diferentes, entre outras. Para contar esta história de assuntos tão adultos e que se refere a um período político da nossa história tão complexo, a encenação joga com a imaginação das crianças e da brincadeira de atores

Curtido por feassef e outras 75 pessoas
há 3 dias

Adicione um comentário... Publicar

Peças

Era uma Vez um Tirano

Tipos de Gêneros dramáticos: **Infantil**

VejaSP ★ ★ ★ ★ ★



1/1 (Cláudia Araújo/Divulgação)

Resenha por Camila Pusioli

O Grupo Prole acerta em cheio no tom da adaptação de Era uma Vez um Tirano, livro escrito por Ana Maria Machado em 1982. A história se passa num país no qual as pessoas viviam felizes e tinham liberdade para fazer coisas simples, como conversar, compartilhar ideias e trabalhar. Isso muda com a chegada de um tirano que tudo proíbe, desde as cores até as estrelas. O futuro fica então nas mãos de um grupo de crianças que precisa resgatar a alegria do local – e a música ao vivo vira uma das ferramentas (60min). Rec. a partir de 5 anos. Estreou em 29/9/2018.

PUBLICIDADE



Newsletter

Conteúdo exclusivo para você

Nome

E-mail

Aceito receber ocasionalmente ofertas especiais e de outros produtos e serviços do Grupo Abril.

[Política de Privacidade](#)

Quero Receber

Mais Peças



Peça
Tô de Graça
VejaSP ○ ○ ○ ○ ○ ○



Peça
Marta, João e Rosa
VejaSP ○ ○ ○ ○ ○ ○



Peça
Benjamin
VejaSP ○ ○ ○ ○ ○ ○



Peça

...POR QUE ESTE TÍTULO? ...MINHA PRIMEIRA CRÍTICA ...UM POEMA ...OS 10 PECADOS

PEÇAS EM CARTAZ PAPO DA VEZ O QUE ANDEI VENDO

PECINHA É A VOVOZINHA!
dib carneiro neto

HOME
PEÇAS EM CARTAZ - SP
DESTAQUES - BRASIL
REPORTAGENS
PAPO DA VEZ
O QUE ANDEI VENDO
GUARDOU PROGRAMAS?
TEXTOS INCRÍVEIS
DUÇA ESTA CANÇÃO
VÍDEOS
BIBLIOTECA
INSCRIÇÕES ABERTAS
ACONTECEU NA PEÇA...
PRÊMIOS
PAPO DE ACESSORIA
IN MEMORIAM
RETROSPECTIVAS
PENSAMENTOS

site criado e produzido por *vermoval design*

RETROSPECTIVA

20 cenas que resumem 2018

Nosso crítico, durante o ano, se emocionou, se divertiu e se encantou incontáveis vezes, acomodado nas plateias de teatro para crianças e jovens em São Paulo a cada fim de semana. Nesta lista, ele selecionou 20 dessas cenas inesquecíveis que o marcaram – e, assim, eis aí nossa Retrospectiva 2018.


Dio Carneiro Neto
27 de dezembro de 2018

É tempo de balanço. Diante de mais uma virada nesse calendário que o homem inventou para 'organizar' o tempo, impossível não nos pegarmos dirigindo nossos pensamentos para trás e relembrar dos acontecimentos mais marcantes de nossas vidas nos últimos 12 meses. Há várias formas de realizar essa volta ao passado. Uma delas, para um crítico de teatro, é passar a limpo tudo o que viu nos palcos durante o ano. Cenas vão se refazendo em nossa mente, uma a uma – momentos marcantes, emoções incontidas, sorrisos largos, gargalhadas sonoras, lágrimas discretas. O teatro recorta a vida e nos deixa marcas. A mesma peça pode ser inesquecível de jeitos diversos para cada espectador. A seguir, relatoarei aos leitores do meu site quais as cenas de peças infantis e jovens que mais me marcaram em 2018. E não foram poucas! Uma retrospectiva bem particular, conduzida por meu gosto pessoal, por minhas emoções à flor da pele diante de tamanhos talentos no palco. Boa leitura e feliz 2019 a todos. As peças aparecem em ordem alfabética do título.

*LEIA TAMBÉM O TEXTO SOBRE OS DEZ MELHORES ESPETÁCULOS DE BONECOS DE 2018, clicando AQUI.

ERA UMA VEZ UM TIRANO

Foto: Gisa Araújo/OlharCultura



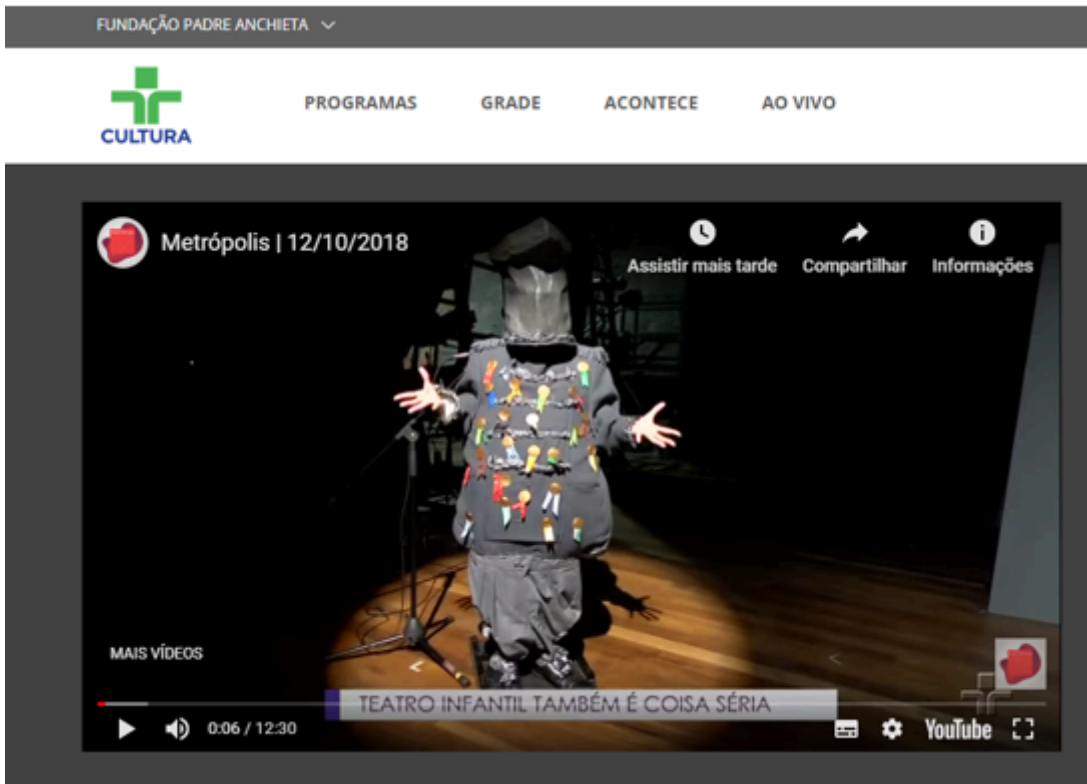
Catarse que fez chorar em peça sobre os perigos do autoritarismo

A peça de Ana Maria Machado foi encenada pelo Grupo Prolia de Teatro, com direção de Bete Dorigam, em plena época de votação para presidente do Brasil. O espetáculo falava dos riscos de um governo que ameace a liberdade dos cidadãos. Eram temas fortes, explorados de um jeito lúdico: democracia, acesso à arte, direitos do cidadão, liberdade de expressão, a importância do diálogo entre pessoas que têm ideias diferentes, formação do povo brasileiro. A plateia invariavelmente se envolvia e relacionava a peça com as eleições presidenciais tão polarizadas. Os gritos de "ele não!" eclodiam a cada final de sessão, com muita força catártica. Sai do teatro aos prantos.

2018
2017
2016
2015
2014
2013
2012
2011
2010
2009
2008
2007
2006
2005
2004
2003
2002
2001

Entre as 20 melhores peças infantis de 2018:

http://www.pecinhaeavovozinha.com.br/2018/?fbclid=IwAR2_MA_wo0stu8zBHGaln-yd1a5SDDz-4UPaP1Etxpfb5jtMpZQv81lpKaQ



Reportagem da peça no Metrópolis da TV cultura:

http://tvcultura.com.br/playlists/111_metropolis-programas-completos_yzcf21SMGL.html

Jornal da USP

CIÊNCIAS | TECNOLOGIA | EDUCAÇÃO | CULTURA | ATUALIDADES | UNIVERSIDADE | INSTITUCIONAL

Home > Cultura > Peça infantil "Era uma Vez um Tirano" está em cartaz em São Paulo

Cultura - 17/10/2018

Peça infantil “Era uma Vez um Tirano” está em cartaz em São Paulo

Dirigida por professora da Escola de Arte Dramática da USP, montagem é baseada em livro de Ana Maria Machado

Por Caio Santana - Editorias: Cultura - URL Curta: jornal.usp.br/?p=201593

14/07/2019 **Curso sobre Saúde Pública na USP em Ribeirão Preto abre inscrições**

15/07/2019 **Análise celular é tema de encontro no Hemocentro de Ribeirão Preto**

22/07/2019 **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto promove curso sobre saúde da mulher**

22/07/2019 **Centro de Estudos das Negociações Internacionais promove série de cursos**

22/07/2019 **Abertas inscrições para oitava versão do curso "Resposta a danos no DNA"**

» Todos os eventos

Artigos

O Grupo Prole em cena – Foto: Gisa Araújo

<https://jornal.usp.br/cultura/peca-infantil-era-uma-vez-um-tirano-esta-em-cartaz-em-sao-paulo/>

INDICADO na categoria melhor adaptação do segundo semestre do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem:

The screenshot shows a website with a navigation bar at the top containing the following items: PEGUINHA E A VOVOZINHA, PAPO DA IZEL, O QUE ANDEI VENDO, and RELACIONTOS. The main content area is titled 'REPORTAGENS' and features an article with the headline 'Os melhores infantis e juvenis do segundo semestre'. The article text states: 'Comem - A Grande Pequena Noctua', em temporada no CCBSP-SP, sai na frente com 12 indicações para o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem. Below the text is a photograph of several colorful award trophies on a table. The article continues with details about the jury members and the award ceremony. At the bottom of the page, there are two sections: 'AUTORIA DE TEXTO ADAPTADO' and 'ATOR', each listing names and their associated works.

REPORTAGENS

Os melhores infantis e juvenis do segundo semestre

Comem - A Grande Pequena Noctua, em temporada no CCBSP-SP, sai na frente com 12 indicações para o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem



Dia Carmem faz
26 de novembro de 2017

Na segunda e na terça, os jurados do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem estiveram reunidos para escolher as preferências do segundo semestre entre as espetáculos em cartaz em São Paulo de julho a dezembro. A autoria do Prêmio é de Jurajiriji. Os jurados são: Eli Rosenberg, Dia Carmem, Tereza Romeu e Mônica Rodrigues de Costa. Foram avaliados 16 espetáculos que estiveram em São Paulo no período de 1.º de julho a 30 de novembro de 2017 e cumpriram temporada de, no mínimo, 12 apresentações. O espetáculo mais votado do segundo semestre foi Comem - A Grande Pequena Noctua. Armatizou 12 indicações. Depois, aparecem Pedro e Quim de Ca. Pedro, e O J. Mundo, uma produção do São-SP, ambos com 8 indicações cada. E, em seguida, com 7 indicações

AUTORIA DE TEXTO ADAPTADO

- Ca Dem Carole - Ameco - Um dia de Anna Frank
- Grupo Pira - Ela uma vez um Frank
- Mariana Dezati e Julia Romeu - Comem, a grande pequena noctua
- Mônica Nunes e Patrícia Raggio - Ela e as coisas selvagens
- Tereza Marcolini - O Tuto família

ATOR

- Ciro Azei - Quando as pessoas andam em círculo
- Maria Fanga - Comem, a grande pequena noctua
- Rogério Modesto - Pedro e Quim
- Tom Muelser-Carneiro - O Condição dos Erros
- Valência José - Pedro e Quim

Era uma vez um tirano com Grupo Prole de Teatro

Teatro



Sesc Santo André
 Rua Tamarutaca, 302
 Vila Guiomar - Santo André/SP
 13 de Janeiro às 12:00
 20 de Janeiro às 12:00
 27 de Janeiro às 12:00
 email@santoandre.sescsp.org.br
 (11) 4469-1200



<http://www.pecinhaeavozinha.com.br/segundo-semester-2018-premio-sp/?fbclid=IwAR2MBmpDAeP1ss30kEzrySe3tMbXoRgko90H-o9hwkj8AhRh4C4qNY-ybr8>

PECINHA E A VOZINHA
dia carnoiro.neto

- HOME
- PECINHA EM CARTAZ - SP
- DESTAQUES - BRASIL
- REPORTAGENS
- RAPO DA VEZ
- O QUE ANDEI VENDO
- GUARDOU PROGRAMAS?
- TEXTOS INCRÍVEIS
- OUÇA ESTA CANÇÃO
- VIDEOS
- BIOLÓGICA
- INDICACIONES ABERTAS
- ACONTRELI NA REÇA...
- INÉVICIS
- RAPO DE ACESSORIA
- IN MEMÓRIAS
- RETROSPECTIVAS
- PENSAMENTOS

REPORTAGENS

Os melhores infantis e juvenis do segundo semestre

Carriem - A Grande Pequena Noite!, em temporada no CCBB-SP, sai na frente com 12 indicações para o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Juvenil



Dia Carnoiro Neto
20 de novembro de 2017

Na segunda e na terça, os jurados do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Juvenil estiveram reunidos para escolher os prêmios do segundo semestre entre as espetáculos em cartaz em São Paulo de julho a dezembro. A juradoria do Prêmio é de Jurajunga. Os jurados são: Bárbara Romão e Mônica Rodrigues de Costa, Romão e Costa (20 espetáculos que estiveram em São Paulo no período de 1.º de julho a 30 de novembro de 2017 e cumpriram tempo de no, no mínimo, 12 apresentações. O espetáculo mais votado do segundo semestre foi Carriem - A Grande Pequena Noite!, Amadinho (12 indicações). Depois, aparecem Pedro e Quim, de Ca. Pereira, e O J. Mundo, uma produção do Sesc-SP, ambas com 8 indicações cada. E, em seguida, com 7 indicações

AUTORIA DE TEXTO ADAPTADO

- Ca. Dem. Carreira - Amém - um diálogo de Anna Frank
- Grupo Prole - Era uma vez um tirano
- Mariana Deves e Julia Romão - Carriem, a grande pequena noite!
- Mônica Nunes e Patrícia Fagundes - O J. Mundo - O J. Mundo
- Tereza Marcolini - O J. Mundo

ATOR

- Ciro Adeli - Quando as pessoas andam em círculo
- Mônica Franja - Carriem, a grande pequena noite!
- Rogério Modesto - Pedro e Quim
- Tom Muelner Carreira - O Cordeiro dos Erres
- Valéria Inês - Pedro e Quim



YouTube BR Pesquisar



JC1 | 01/07/2019

5.240 visualizações

64 9 COMPARTILHAR SALVAR ...



Jornalismo TV Cultura
Publicado em 1 de jul de 2019

INSCREVER-SE 273 MIL

Pesquisa aponta que crise obriga trabalhador brasileiro a usar mal o fundo de garantia. Além disso

Jornal da TV cultura: <https://www.youtube.com/watch?v=ulvBtkOajjM>

<https://www.youtube.com/watch?v=mslVqtkM6d0&feature=youtu.be&t=1933>